



## **Relações Dialógicas no Processo de Educomunicação: Análise em uma Rede Social na Internet<sup>1</sup>**

Danilo Fonseca Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **Resumo**

A reunião e a interação de docentes e discentes em uma rede social na internet, como parte de um processo educucomunicativo, proporcionam relações dialógicas que contribuem para a livre construção do conhecimento e para a ressignificação desses sujeitos? A partir desta problemática, este trabalho buscou investigar e analisar o processo dialógico entre sujeitos que vivenciam o universo acadêmico em uma rede social na internet, especificamente discentes e docentes participantes de um grupo virtual no site *Facebook*, criado com a finalidade de complementar atividades educativas. As análises demonstraram ampla efervescência dialógica, que viabilizou a construção conjunta do conhecimento e provocou novos olhares desses sujeitos para eles mesmos e para a realidade social experimentada.

**Palavras-chave:** diálogo; educomunicação; redes sociais na internet; interação; *Facebook*

### **1 Introdução**

Este trabalho, uma síntese das pesquisas empreendidas no Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação na Universidade Federal de Uberlândia, investigou e analisou relações dialógicas ocorridas no decorrer de um processo educucomunicativo, especialmente no *site* e serviço de rede social *Facebook*, por sujeitos participantes de um projeto acadêmico. Tal projeto compõe a matriz curricular de duas disciplinas do primeiro período do curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) e propõe a construção coletiva de trabalhos acadêmicos interdisciplinares, com intervenção social, estimulando, no decorrer de suas atividades, interações mediadas, entre docentes e discentes, em rede social no *site* supracitado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação na Universidade Federal de Uberlândia. Professor no curso de Comunicação Social da Faculdade Promove de Belo Horizonte. E-mail: danilo@ad10.com.br



Tais sujeitos, discentes e docentes das disciplinas, foram observados, de forma sistemática, nos ambientes real e virtual, a fim de que o processo dialógico e os significados dados por eles às experiências vividas, conforme suas realidades sociais específicas, fossem melhor compreendidos. As interações estabelecidas, por meio das atividades acadêmicas propostas, contribuíram para o melhor entendimento da importância das relações dialógicas em um processo educomunicativo, que se manifestaram no ambiente virtual através de grupos criados no *site* e serviço de rede social *Facebook*.

Esta pesquisa propõe um olhar, analítico, para as possíveis relações dialógicas estabelecidas através de redes sociais na internet. Tal perspectiva pretende proporcionar um melhor entendimento dessa realidade social e sua imbricação com os processos escolares, para que, posteriormente, as potencialidades das novas mídias digitais na internet sejam melhor compreendidas e utilizadas como aliadas no processo de educação.

### **1.1 Problemática de investigação e objetivos**

Alguns questionamentos nortearam e estimularam investigações que culminaram na problemática central deste trabalho: como as redes sociais na internet podem contribuir para o processo de aprendizado no ambiente educacional? Como os docentes podem interferir, de maneira construtiva e não-punitiva, no uso e nas manifestações dos sujeitos através das redes sociais na internet? Os diálogos estabelecidos na internet são caracterizados por manifestações livres e conscientes?

Diante de tais indagações configurou-se a problemática de pesquisa: *A reunião e a interação de docentes e discentes em uma rede social na internet, como parte de um processo educomunicativo, proporcionam relações dialógicas que contribuem para a livre construção do conhecimento e para a ressignificação desses sujeitos?*

A partir desse questionamento, definiu-se o objetivo principal da pesquisa, que foi *investigar e analisar o processo dialógico entre sujeitos que vivenciam o universo acadêmico em uma rede social na internet, especificamente discentes e docentes*



*participantes de um grupo<sup>3</sup> virtual no site Facebook, criado com a finalidade de complementar atividades educativas.*

Em relação aos objetivos específicos, essa investigação pretendeu investigar e analisar conceitos sobre processo dialógico e educomunicação em um projeto educativo; verificar e analisar as possíveis contribuições do *Facebook*, como rede social na internet, no processo formativo; observar as manifestações dos sujeitos envolvidos e as possibilidades de construção crítica e coletiva de conhecimento; contribuir com o campo de conhecimentos numa área em que os estudos ainda mostram-se bastante incipientes.

## **2 Educomunicação: educação em um ecossistema comunicativo contemporâneo**

O termo educomunicação, um neologismo pautado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação), na década de 80, representava o esforço do campo da educação no que concerne aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens. A partir da década de 90, devido a pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP, o termo educomunicação foi ressemantizado e, hoje, abrange as ações que possibilitam a articulação de sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação, incorporando o conceito de gestão da comunicação nos espaços educativos.

A educomunicação possui, em sua essência, pressupostos que visam superar possíveis limites conceituais entre as áreas da educação e da comunicação, configurando-se como a interface entre estes campos. A educação, enquanto ação comunicativa, é um fenômeno que permeia todas as maneiras de formação de um ser humano e, sob a mesma ótica, toda ação de comunicação tem, potencialmente, uma ação educativa. Nesse sentido, a construção de uma comunicação dialógica e participativa no ambiente escolar, pautada em uma eficaz gestão compartilhada por órgãos governamentais, administração escolar, docentes, alunos e a comunidade abre oportunas perspectivas de

---

<sup>3</sup> O *site Facebook* define que os grupos aberto, fechado e secreto “facilitam a conexão com grupos específicos de pessoas, como familiares, colegas de equipe ou de trabalho. Grupos são espaços privados onde você pode compartilhar atualizações, fotos ou documentos, além de enviar mensagens a outros membros do grupo. Você também pode selecionar uma das três opções de privacidade para cada grupo criado”. Disponível em <<https://www.facebook.com/help/groups>>. (FACEBOOK, 2015)



melhoria motivacional e de fortalecimento dos laços entre alunos e professores ao longo do processo de aprendizagem.

Como consequência, defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação (SOARES, 2011, p. 17).

Quando se aborda a motivação da expressão dos sujeitos envolvidos, há de se destacar a necessidade de engajar a juventude no seu próprio processo educativo e ampliar as condições para que tal fato se consolide. A criação de um ecossistema favorável por sujeitos significativos para as novas gerações, como pais, professores e gestores de projetos na área de mídia e educação, estimula os jovens a assumirem responsabilidades enquanto elementos essenciais na construção de uma comunicação mais intensa e sustentada por informações direcionadas à edificação de uma sociedade mais humanizada.

Ao tratar-se de um ecossistema comunicativo com a participação efetiva da escola e dos sujeitos significativos, torna-se relevante pontuar a importância dos recursos tecnológicos da informação como ferramental midiático no contexto da educação e, também, como suporte para a realização dessa investigação científica. Apesar de as novas ferramentas disponibilizarem muita informação, por diversos canais, o que importa, na concepção teórica aqui abordada, é a apropriação dessas mensagens e o processo de dar sentido, de interpretar tais informações, configurando, potencialmente, um cenário propício ao processo dialógico, construído.

As tecnologias avançadas trouxeram no seu bojo a expressão de um novo tempo – a era da Informação, modificação de hábitos e comportamentos principais e organizacionais. Isso exige de planejadores organizadores de quaisquer organizações, inclusive e principalmente das instituições de ensino superior, uma postura mais reflexiva sobre uma adequação frente à nova realidade e à educação voltada ao mundo globalizado (SCHAUN, 2002, p. 87).

Nesse processo de apropriação e construção coletiva em novos ambientes comunicacionais é que reside a importância da mediação pedagógica, no que concerne à



orientação, pelos docentes e pela gestão escolar, visando ao aperfeiçoamento educacional dos discentes e vislumbrando a efetivação de iniciativas e projetos educacionais.

É essencial ressaltar que o conceito de educomunicação ultrapassa a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino ou a visão míope de uma simples mescla de educação com a comunicação:

O desenvolvimento tecnológico, mais especificamente o avanço dos meios de comunicação, desenvolveu um campo novo de convergência de saberes, em que o percurso da educação para a comunicação, ou da comunicação para a educação, passou a ser um campo que perpassa as diversidades aparentes (SCHAUN, 2002, p. 79).

Educomunicação é um campo de intervenção social, e, como tal, é composta por muitas variáveis e demanda investigações e discussões acerca de seus processos constituintes e dos sujeitos deles participantes. Como esclarece Soares (2011, p. 18), “Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem oferecer para ampliar os diálogos sociais e educativos”. Tal reflexão é reforçada por Schaun (2002), quando afirma que:

A supremacia do campo dos *media* não deve, porém, ser compreendida de maneira absoluta e total. O saber por ele enunciado carece da credibilidade reconhecida no discurso educacional, na qualidade de autoridade competente e detentora de um saber mais sistematizado e legitimado do ponto de vista institucional (SCHAUN, 2002, p. 77).

O cenário constituído no projeto acadêmico desenvolvido no primeiro período do curso de Comunicação Social da UFU, permeado por possibilidades dialógicas através dos dispositivos midiáticos em rede, apresentou-se como campo fértil para a estruturação metodológica e para a realização desta pesquisa.

### **3 Percorso metodológico**

Para alcançar os objetivos aqui propostos, foi adotada uma abordagem qualitativa, com observações em um grupo secreto no *site* e serviço de rede social *Facebook* e entrevistas



focais presenciais realizadas mediante diretrizes da netnografia, ou etnografia virtual<sup>4</sup>, metodologia selecionada por considerar os processos de sociabilidade, os fenômenos comunicacionais e a interação dos sujeitos em comunidades virtuais, no universo do ciberespaço<sup>5</sup>. Segundo Kozinets (2014),

a netnografia é pesquisa observacional participante baseada em trabalho de campo online. Ela usa comunicações mediadas por computador como fontes de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal (KOZINETTS, 2014, p. 61-62).

Cabe ressaltar que as entrevistas focais presenciais foram o procedimento adotado após a observação no ambiente virtual porque fez-se necessário investigar os significados que as experiências educacionais, cujos diálogos ocorreram em uma rede social na internet, tiveram para os sujeitos envolvidos. Como esses sujeitos se enxergavam antes, como se viram durante e como se significam após o processo investigado? Como tais vivências, virtuais, presenciais e aplicadas na sociedade, contribuíram para o processo de aprendizagem desses indivíduos? Tal abordagem possibilitou ampliar a compreensão de aspectos observados virtualmente e enriquecer o percurso analítico dos dados coletados no ambiente virtual. Conforme Amaral *et al.* (2008),

uma etnografia virtual pode observar com detalhe as formas de experimentação do uso de uma tecnologia, se fortalecendo como método justamente por sua falta de receita, sendo um artefato e não um método protocolar, é uma metodologia inseparável do contexto onde se desenvolve, sendo considerada adaptativa (AMARAL *et al.*, 2008, p. 37)

A complexidade das questões observadas e o dinamismo característico do universo da internet são abordados por Fragozo *et al.* (2013), ao afirmarem:

Questões complexas e universos heterogêneos e dinâmicos, como a internet, frequentemente requerem observações em diferentes escalas de análise, bem como desenhos metodológicos que combinam diferentes estratégias de amostragem. A composição multiescalar e multimetodológica favorece percepções holísticas e viabiliza o cruzamento de informações, potencializando a validade dos resultados da pesquisa (FRAGOSO *et al.*, 2013, p. 69).

---

<sup>4</sup> A etnografia é uma metodologia de pesquisa oriunda da antropologia e se relaciona com o conceito de cultura. Etnografia virtual é a metodologia que surge da necessidade de se estudar os fenômenos em redes digitais e sua inter-relação com o *mundo real*.

<sup>5</sup> Conceito referente à infraestrutura material, informações e relações estabelecidas no meio de comunicação advindo da interconexão das redes de computação.



Definido o percurso metodológico, foi acompanhado um projeto acadêmico proposto por duas disciplinas do primeiro período do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), no primeiro semestre de 2014, que já possuem trabalho interdisciplinar na área de estudos desta pesquisa, mediante o prévio conhecimento e consentimento dos professores e alunos envolvidos, conforme entendimentos realizados.

A proposta do projeto abarcou uma intervenção social: cada grupo de alunos elegeu uma comunidade local, na cidade de Uberlândia, conforme a temática definida, e, segundo os procedimentos estabelecidos, os discentes realizaram conexões, diálogos e produções midiáticas em conjunto com os sujeitos daquele grupo social selecionado. Tal intervenção foi realizada em, aproximadamente, um mês, período em que houve uma imersão social para a interação e o levantamento de dados utilizados para fundamentar a construção do projeto educacional junto à comunidade.

Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com algumas das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. No caso, a universidade – com suas pesquisas e sua docência – tem muito a identificar e a desvendar (SOARES, 2011, p. 13-14).

Esse trabalho de graduação estimulou, como um de seus procedimentos, a postagem de conteúdos e interações referentes aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em grupos secretos criados no *site Facebook*, visando a reunir informações relevantes e de interesse geral dos envolvidos. Tal atividade facilitou o compartilhamento de dados e a troca de ideias no ambiente virtual, proporcionando o acesso a informações além do tempo acadêmico formal, a convergência e o armazenamento de dados. Paralelamente, os professores envolvidos orientaram os alunos, registrando suas observações e críticas.

#### **4 Relações dialógicas e as imbricações entre os mundos virtual e físico**

Os trabalhos de análise foram pautados, essencialmente, nas observações realizadas no mundo virtual e amparados pelas entrevistas com os sujeitos discentes e docentes, no



decorrer do segundo semestre de 2014. Foram estruturadas três categorias principais para nortear a compreensão do fenômeno dialógico estabelecido na rede social na internet, conforme princípios essenciais estruturantes dos fundamentos teóricos levantados ao longo da pesquisa e que caracterizam a manifestação, conforme pretende essa investigação, de relações dialógicas em uma rede social na internet, como parte de um processo de educomunicação:

- *Interação e relação social*, código analítico utilizado para verificar o nível de envolvimento e diálogo estabelecido entre os sujeitos participantes da rede social na internet, bem como as convergências midiáticas facilitadoras desse processo.

- *Construção coletiva do conhecimento*, categoria que reuniu evidências e relatos que demonstraram situações em que houve aprendizado, tanto pelos alunos quanto pelas professoras.

- *Intervenção e transformação social*, eixo que agrega declarações e manifestações acerca das relações estabelecidas entre os sujeitos participantes do projeto educ comunicativo e representantes do grupo social participante, bem como as mudanças pessoais, referentes à comunidade acadêmica observada, que essas conexões proporcionaram.

Segundo Kozinets (2014), a Codificação é o primeiro de uma sequência de passos para análise, organizados sequencialmente, que se caracteriza por

afixar códigos ou categorias para dados retirados de notas de campo, entrevista, documentos, ou, no caso de dados netnográficos, outros materiais culturais, tais como grupos de discussão ou postagens em blogs, rabiscos em murais no Facebook ou tweets no Twitter, fotografias, vídeos e assim por diante, retirados de fontes online; durante a codificação, códigos, classificações, nomes ou rótulos são atribuídos a determinadas unidades de dados; esses códigos rotulam os dados como pertencentes ou como exemplo de algum fenômeno mais geral (KOZINETS, 2014, p. 114).

As análises se concentraram em postagens em que foi possível identificar a incidência de duas ou mais categorias de análise, para que os dados fossem relacionados e, com isso, pudesse emergir uma compreensão mais abrangente do fenômeno dialógico no processo educ comunicativo.



Essa interpretação se inicia decompondo o texto em seus elementos constituintes, classificando-os, encontrando padrões entre eles que os relacionem, analisando todos os seus elementos, indagando sobre a motivação por trás deles, testando e comparando com dados adicionais, e, depois, lendo-os para a cultura que eles representam (KOZINETTS, 2014, p. 119).

#### 4.1 Resultados das análises

As relações dialógicas observadas no grupo secreto no *site Facebook*, bem como as experiências presenciais complementares vivenciadas durante o processo educutivo observado, permitem considerações temporárias e se constituem como um pequeno percurso trilhado de novas perspectivas investigativas. Denominar o âmago desta pesquisa como concluído é limitar as potencialidades que um processo vivo, inacabado e imbricado ao tecido social pode oferecer.

Responder à problemática principal, *a reunião e a interação de docentes e discentes em uma rede social na internet, como parte de um processo educutivo, proporcionam relações dialógicas que contribuem para a livre construção do conhecimento e para a resignificação desses sujeitos?*, demandou a compreensão de que a *reunião virtual* de alunos e professores compõe todo um complexo contexto educutivo. Como parte de uma grande manifestação cultural, os eventos virtuais compuseram e fortaleceram uma dinâmica social que clamou, nas investigações, a transposição dos limites de uma míope observação direcionada, limitada às redes sociais na internet. Daí a necessidade dos procedimentos metodológicos presenciais. O que se pode afirmar, mediante as observações e análises empreendidas, é que, na situação vivenciada e com os sujeitos observados, realizaram-se diálogos livres, construiu-se, coletivamente, o conhecimento e os indivíduos relataram transformações pessoais significativas.

Na perspectiva dos objetivos traçados, cujo principal foi *investigar e analisar o processo dialógico entre sujeitos que vivenciam o universo acadêmico em uma rede social na internet, especificamente discentes e docentes participantes de um grupo virtual no site Facebook, criado com a finalidade de complementar atividades escolares*, ressalta-se que tal empreitada realizou-se a partir da inserção do pesquisador no grupo virtual e ultrapassou os limites planejados. No decorrer do processo, emergiu,



como parte do procedimento netnográfico adotado, a necessidade de uma convivência presencial com o grupo de professoras e alunos envolvidos, a fim de que dados complementares e interações face a face enriquecessem o percurso metodológico e as análises empreendidas. Como afirmam Amaral *et al.* (2008, p. 36) a netnografia, apesar de suas vantagens, “perde em termos de gestual e de contato presencial off-line que podem revelar nuances obnubiladas pelo texto escrito, emoticons, etc”. Neste contexto, percebeu-se, naturalmente, ao longo do processo, a necessidade do *estar junto* como procedimento adicional no estudo dos diálogos e dos sujeitos docentes e discentes envolvidos no percurso educomunicativo vivenciado.

Ao ocorrer o aprofundamento do pesquisador como sujeito participante do processo e verificar-se, com mais embasamento, os objetivos específicos pretendidos, abaixo reproduzidos, foi possível:

- *Investigar e analisar conceitos sobre processo dialógico e educomunicação em um projeto educativo.* Para tanto, foram pesquisadas produções acadêmicas recentes e diretamente relacionadas às temáticas de educomunicação e da interação em redes sociais na internet, que se mostraram transdisciplinares e com grande conteúdo complementar. No âmbito transdisciplinar da prática educativa, segundo afirma Soares (2011), autor de grande relevância nesta pesquisa, a educomunicação já pressupõe tal interlocução ao propor

que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta, mediante projetos educomunicativos legitimados por criatividade e coerência epistemológica (SOARES, 2011, p. 19).

- *Verificar e analisar as possíveis contribuições do Facebook, como rede social na internet, no processo formativo.* O Facebook constituiu-se como principal canal de interação dialógica e construção das etapas envolvidas no processo educomunicativo, revelando-se como um espaço com múltiplas possibilidades convergentes, que facilitou a realização das tarefas ao possibilitar a reunião de dados textuais e audiovisuais, filtrados e utilizados por intermédio de livres conversações. Ressalta-se que o vínculo social anterior dos sujeitos participantes acrescido à liberdade dialógica proporcionada pelo suporte midiático alavancaram o desenvolvimento do processo em um tempo que



extravasou os limites temporais da sala de aula, viabilizando a conclusão do projeto, de considerável complexidade para ser debatido, planejado, executado e apresentado em apenas um mês, entre julho e agosto de 2014. Tal fato demonstrou o quão útil pode se tornar um grupo interativo no *Facebook*, ao suplantando os limites temporais e espaciais institucionais acadêmicos.

- *Observar as manifestações dos sujeitos envolvidos e as possibilidades de construção crítica e coletiva de conhecimento.* Esse objetivo, especificamente, demandou, além das observações e análises empreendidas no ambiente virtual, a participação presencial do pesquisador, em decorrência de outro grande questionamento resultante de um fato especial: havia um grupo virtual geral no *Facebook*, de todos os alunos e professoras, mas cada conjunto de alunos criou e interagiu em outros grupos virtuais próprios, sem incluir as docentes. Como, então, o grupo apenas de alunos no *Facebook* pôde caracterizar-se como ambiente para a construção coletiva do conhecimento se as professoras não participaram, virtualmente? Como verificado, através de entrevistas presenciais, os alunos consideraram o espaço no grupo no *Facebook* como um espaço deles, reservado, livre às suas manifestações. Longe de não possuírem um bom relacionamento com as professoras e os demais alunos, o que os membros do grupo selecionado e pesquisado desejavam era o princípio de uma relação dialógica saudável e produtiva: a liberdade, assim como dizia o grande mestre e inspirador desta investigação, Freire (2011, p. 58): “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Ao permitir a autonomia de as discussões serem realizadas em um grupo específico, e não no grupo geral, criado para todos os membros da turma, as professoras proporcionaram um diálogo livre entre os alunos e foram procuradas, naturalmente, quando fez-se necessário.

Nesse contexto, resolvia-se um outro dilema: a ausência das professoras significou que não houve uma construção conjunta do conhecimento? Tal questionamento apresentou resposta negativa quando foi possível verificar, presencialmente, que as professoras eram consultadas em sala de aula sempre que os membros do debate virtual, realizado apenas entre os alunos, revelassem pertinente. A opção do grupo foi conversar livremente, esgotar as alternativas processuais para depois dialogar com as professoras. As relações dialógicas entre professoras e alunos ocorriam, então, no ambiente da



instituição de ensino e, eventualmente, por e-mail. Tal ocorrência demonstrou, conforme analisado, que os ambientes físico e virtual se imbricam, complementando-se segundo as necessidades e especificidades de cada um.

- *Contribuir com o campo de conhecimentos numa área em que os estudos ainda mostram-se bastante incipientes.* Nas pesquisas em bancos de teses e dissertações empreendidas em diversas fases desta pesquisa, assim como durante o levantamento bibliográfico realizado, foram encontrados subsídios fundamentais para esta construção científica. No entanto, não foi possível constatar nenhum trabalho acadêmico cujo objetivo fosse a investigação das relações dialógicas, em um processo educacional, como aqui realizada. Os trabalhos verificados tinham cunho investigativo mais estrutural, concernente à constituição das redes virtuais, bem como suas possibilidades e limitações. Espera-se, assim como observado em diversas obras bibliográficas e artigos acadêmicos, que os estudos sobre as interações na internet ganhem, aqui, mais um reforço científico. Este empreendimento acadêmico pode tornar-se útil e revelador ao contemplar questões que perpassam as áreas de educação e tecnologia, espinha dorsal interdisciplinar que orienta as linhas investigativas do mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

## **5 Uma pausa para futuras investigações**

Considera-se que este trabalho teve uma pausa ao se verificar que sua conclusão é temporária. Como processo, a educação intervém, como prática social, e ressignifica os sujeitos. Deste percurso acadêmico, outra constatação alude, então, aos sujeitos. Eles se transformaram. Conceitos, preconceitos e preceitos foram revisitados e professores e alunos manifestaram, com ênfase emocional, sua satisfação em percorrer os caminhos da educação. As relações dialógicas, presenciais ou virtuais, subsidiaram a edificação de conhecimentos e, conseqüentemente, dos sujeitos que, ao conhecerem e se conhecerem melhor, questionaram paradigmas e se repensaram.

Percebeu-se, em meio ao processo educacional verificado, que a dialogicidade permeou as relações estabelecidas em todos os estágios do trabalho: em sala de aula, nos grupos no *Facebook*, nas reuniões entre alunos e professores e nas entrevistas realizadas. Muito além de uma mera interação reativa, os diálogos são o coração de uma



viva construção coletiva do conhecimento. Tal analogia justifica-se por se ter verificado um elevado nível de alegria, intimidade e empatia entre os sujeitos, bem como um grande respeito entre os professores e os alunos. Esses elementos, reunidos em um contexto em que predomina a liberdade, reforçam a capacidade construtiva do amor em um processo educativo dialógico, reavivando o pensamento de Freire (1987, p. 45): “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”.

### **Referências bibliográficas**

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico na pesquisa em comunicação digital. Porto Alegre: **Revista FAMECOS**, n. 20, dez. 2008. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/4829/3687>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014. Original inglês.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.